

Agradecimentos

Refaço a viagem de volta, num túnel do tempo imaginado. Neste percurso de idas e vindas, no qual caminhamos acompanhados, mas em criação solitária, reencontro pessoas que sempre mantiveram suas mãos estendidas em meu auxílio, nos níveis profissional e pessoal, meus companheiros de viagem, que, conhecendo de perto o caminho que trilhei, nunca negaram amizade, solidariedade, colaboração, consideração, sorrisos e incentivo. Apresento-os segundo a ordem de seus aparecimentos em minha vida e num mesmo plano de importância.

Inicialmente, gostaria de me referir e de agradecer ao meu primeiro orientador de estudos, o **Prof. Doutor Paulo Coêlho de Araújo** (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra), face à sua visão vanguardista sobre o tema – Capoeira – sua capacidade intelectual e sua força de trabalho, e à atualidade de seu estudo de 14 anos atrás, ainda insuperado neste contexto. Agradeço por orientar este estudo, que me levou a lugares que profissionalmente eu ainda não tinha visitado, nem imaginado visitar, bem como por me reensinar o que eu julgava saber sobre a Capoeira e a Educação Física.

Agradeço, antes de acreditar na possibilidade da realização deste trabalho, a generosidade, característica marcante dos que não se incomodam em distribuir “seus pertences” materiais e intelectuais. Agradeço o investimento feito, a crença em sua materialização, a paciência, o permanente estado de alerta criativo, o companheirismo, o profissionalismo, o entusiasmo, a resistência psicológica às intempéries profissionais e também a exigência rigorosa por bons resultados. Faço minhas as palavras do Prof. Doutor Lamartine Pereira da Costa ao referir-se à sua competência: *brilhante!* Sinto-me honrada e privilegiada em ser sua aluna.

Agradeço ao sempre orientador desse estudo, **Prof. Doutor António Gomes Ferreira** (Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia – Universidade de Coimbra), pelo apoio incessante nos níveis científico e institucional, pela amizade e pela rigorosa exigência por resultados positivos, que, coroados pelo encantamento pelas coisas e pessoas do Brasil, facilitaram o caminhar e o bom termo deste trabalho.

Ao meu colega de trabalho e de doutoramento, meu amigo **Artur Romão Pereira** (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra), juntos “na saúde e na doença”. Juntos. Amigos. Há pessoas que vivem uma vida inteira e não sentem o poder dessas palavras. Obrigada.

Ao amigo e colega de trabalho e de doutoramento, **Vasco Parreiral Vaz** (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra), agradeço o interesse, o apoio, e o seu sorriso sempre presente e acolhedor, desde quando cheguei a essa Faculdade.

Ao meu colega de profissão e de doutoramento, meu amigo **Mário Maia** (Escola EB 23 da Lousã), que me infectou com o vírus da paixão pelo *jogo tradicional*, fazendo-me ampliar horizontes por exemplos práticos de dedicação, competência e envolvimento pessoal e profissional. Pela amizade a toda prova, pelo apoio incondicional.

Ao pessoal **Técnico-Administrativo** da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, pelo dia-a-dia cooperativo que marca substancialmente a qualidade do tempo profissional que se passa e que é nossa vida também. Esse corpo profissional foi e é de grande valia para a aquisição de uma necessária paz ao executarmos a nossa obrigação profissional. Em especial pela descontração possível em certos momentos, entre conselhos, desabafos, piadas, gatos, cachorros e boas gargalhadas, que fizeram o *descarrego* do ambiente e o recuar de certas energias desviantes. A todos o meu muito obrigado, especialmente à Dr^a Conceição Pratas (a nossa D. Conceição), à Maria João, minha família em Portugal. Ao Orlando *Benfica* Veloso, o sempre atento e prestimoso companheiro de trabalho. A D. Maria Malo, a Isabel e a D. Aldina pelas formas de fazerem a obrigação burocrática se tornar mais tolerável, pela amizade e permanentes apoio e boa-vontade. Meus agradecimentos também ao pessoal da Biblioteca da FCDEF, o Sr. Santos e a D. Isabel Brito. E finalmente, a todos os outros colaboradores que convivem comigo diariamente, vinculados ou não à Instituição, o meu agradecimento.

Ao também amigo e grande incentivador **Prof. Doutor Pere Lavega** (INEFC – Lleida – Espanha) por nossos deliciosos diálogos (cada qual em sua língua pátria), pela introdução ao conhecimento da Ciência da Praxiologia Motriz, pelo desprendimento, pela cooperação, por ser tão bom e envolvente profissionalmente, obrigada.

Com igual presença e força incentivadora, alegria, entusiasmo e dinamismo no âmbito da Educação Física, e em especial das lutas e dos jogos, agradeço pelo otimismo o **Prof. Doutor Fernando Amador Ramirez** (Universidade Las Palmas – Gran Canária – Espanha).

Agradeço muito sinceramente a um colaborador sempre presente, mas que não conheço pessoalmente, e que por isso confesso minha surpresa ao constatar tanta boa vontade, desprendimento, senso de cooperação ao colaborar com *estranhos*. Os meus melhores cumprimentos ao **Sr. Rudolf Hermann** (Rio de Janeiro – Brasil).

Ao meu querido amigo e revisor, **Roberto Monteiro de Lima** (Araraquara – São Paulo – Brasil), que, com brincadeiras sérias, longos papos e muita competência, fez luz sobre o texto final. ευχαριστώ πολύ.

Findado este marcante ciclo, agradeço a essas pessoas também marcantes pelas oportunidades que me concederam em ser melhor pessoa e melhor profissional.

Dedicatória

Este trabalho, como todos os outros, apresenta nuances específicas, em face de quem o produziu e do contexto em que foi concebido. Além de saber disso, só sente verdadeiramente o sacrifício de um empreendimento destes quem o fez.

Tudo começou com o meu afastamento da minha terra natal, o que não pode ser traduzido em palavras, por não se tratar de simples transposição física. Assim, numa tentativa impossível de preencher em mim o espaço e o tempo do distanciamento, passo a homenagear pela dedicatória deste esforço profissional e de vida pessoas, amigos e lugares que sempre estão e estarão comigo, aonde eu for.

À minha família, meus pais *Leonor Fachardo Jaqueira* e *Laurindo Jaqueira*, pelo investimento que fizeram em seus filhos, por uma educação para a autonomia, pelos valores da gente simples, pela exigência e apoio.

À minha terra natal, o Brasil, e seu pedaço especial, Minas Gerais. Saudades de Três Corações, do sítio, dos cachorros, do cheiro, do sol, da jabuticabeira, da chuva, da poeira, de tudo de lá, tudo isso que é parte de mim.

Aos que são a alegria encarnada na Terra, que estão tão felizes hoje comigo como sempre estiveram, só importando, na realidade, que eu esteja presente: *Scova*, *Zorro* e *Bolas*, *Lilico* e *Tyson* (muitas saudades).

Ao meu marido *Paulo*, essa alma tão diferente de mim, tão dedicada em ser tudo para mim. Que acompanhou e viveu comigo todos os momentos desta fase da minha vida, os bons, os ruins e os devastadores, assim como vivi com ele todos os momentos difíceis de sua vida, desde que estamos juntos. Todavia, permanecemos juntos, e talvez por toda a adversidade vivida, mais unidos. Agora, parece que por capricho do *destino* os dois ciclos de nossas vidas que se encontraram durante a feitura desta tese se encerram, concomitante e positivamente. Colhamos os frutos!

Vieste

Lenine

Composição: Ivan Lins e Vitor Martins

Vieste

Na hora exata, com ares de festa

E luas de prata

Vieste

Com encantos, vieste, com beijos silvestres

Colhidos prá mim

Vieste

Com a Natureza, com as mãos camponesas

Plantadas em mim

Vieste

Com a cara e a coragem, com malas, viagens

Prá dentro de mim, meu amor

Vieste

À hora e a tempo, soltando meus barcos

E velas ao vento

Vieste

Me dando alento, me olhando por dentro

Velando por mim

Vieste

De olhos fechados, num dia marcado

Sagrado prá mim

Vieste

Com a cara e a coragem, com malas, viagens

Prá dentro de mim, meu amor.

ÍNDICE

	Pág.
AGRADECIMENTOS.....	i
DEDICATÓRIA.....	iv
ÍNDICE	vi
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
LISTA DE QUADROS.....	xi
LISTA DE REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS.....	xiii
LISTA DE APÊNDICES.....	xiv
LISTA DE ABREVIATURAS.. .	xv
INTRODUÇÃO	01
Cap. I	
1. O PROCESSO CIVILIZATÓRIO SOB TRÊS OLHARES: ELIAS, RIBEIRO E FREYRE	13
1.1. O processo civilizatório sob o olhar de Norbert Elias	15
1.2. Um olhar focalizado no desporto	23
1.3. O processo civilizatório sob o olhar de Darcy Ribeiro	27
1.4. O processo civilizatório sob o olhar de Gilberto Freyre	40
Cap. II	
2. TRÊS OLHARES EM CONFLUÊNCIA SOBRE PROCESSOS CIVILIZATÓRIOS	48
2.1. Das identidades do povo brasileiro.....	53
Cap. III	
3. AS TEORIAS CIVILIZACIONAIS E A CONSTRUÇÃO DA CAPOEIRA	59
Cap. IV	
4. A TECNOLOGIA LEGISLATIVA DO BRASIL: UM ÂMBITO DO PROCESSO CIVILIZACIONAL	78
4.1. O Livro V das Ordenações Filipinas no contexto social brasileiro .	95
4.2. Matizes e reflexos das Ordenações Filipinas no contexto jurídico brasileiro: da Colônia à República	100

Cap. V	5. A CAPOEIRA: MICROCOSMO SÓCIO-CULTURAL CIVILIZACIONAL DO BRASIL	118
	5.1. Retrospectiva: indivíduos capoeiras, capoeiragem e capoeira no Brasil do século XIX.	119
	5.2. O processo de identificação nacional de práticas culturais.	142
	5.3. Getúlio Vargas e as políticas para a Educação Física, os Desportos e a Capoeira.	144
Cap. VI	6. O IDEÁRIO DESPORTIVO BRASILEIRO E A CAPOEIRA	156
	6.1. O esforço para a regulamentação desportiva da Capoeira	164
	6.2. Análise das primeiras propostas de regulamentação desportiva da Capoeira	170
	6.2.1. A proposta baiana para a regulamentação desportiva da Capoeira	170
	6.2.2. As propostas cariocas para o processo de regulamentação desportiva da Capoeira	184
	6.3. Análise comparativa das propostas cariocas e baiana	190
	6.4. Considerações finais sobre as propostas de regulamentação desportiva da Capoeira	199
Cap. VII	7. A REGULAMENTAÇÃO DESPORTIVA DA CAPOEIRA	202
	7.1. Análise das categorias constantes do primeiro Regulamento Desportivo da Capoeira – 1973	212
	7.1.1. Categoria <i>Ritual</i>	221
	7.1.2. Categoria <i>Jogo</i>	224
	7.1.3. Categoria <i>Administrativo</i>	226
	7.1.4. Categoria <i>Artístico</i>	228
	7.1.5. Categoria <i>Desporto</i>	232
Cap. VIII	8. A CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE DESPORTIVIZAÇÃO.	245
	8.1. O movimento pró-desporto da Capoeira e a sua afirmação no contexto desportivo nacional	245
	8.2. O processo de desvinculação da CBP.	252
	8.2.1. Primeira tentativa de autonomização institucional da Capoeira	252
	8.2.2. O processo de cadastramento de mestres e praticantes de Capoeira	255
	8.2.3. O Seminário de Institucionalização da Capoeira.	262
	8.3. Breves considerações sobre o processo de desportivização da Capoeira: 1973/1974.	267
	8.4. Os eventos desportivos nos anos 70 do século XX.	273
Cap. IX	9. A CAPOEIRA NOS ANOS 80 DO SÉCULO XX.	283
	9.1. Conseqüências das deficiências do processo de regulamentação desportiva da Capoeira	314
	9.1.1 Cursos de arbitragem.	316
	9.2. Nova tentativa de autonomização institucional da Capoeira	322
Cap. X	10. A AUTONOMIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA CAPOEIRA	328
	10.1. A tentativa de profissionalização da Capoeira	336

CONCLUSÕES	346
FONTES E BIBLIOGRAFIA	353
- Cartas.....	353
- Informáticas	355
- Jornais	357
- Leis	360
- Livros, revistas e outras fontes	361
- Posturas, Bandos, Decretos, Processos	369

RESUMO

Este estudo tratou de identificar e interpretar o processo civilizatório da Capoeira no que toca à sua desportivização. Foi adotado como procedimento metodológico o levantamento de fontes primárias e secundárias sobre a história do Brasil em geral e da Capoeira em particular, bem como a revisão bibliográfica sobre essa temática e sobre as teorias referentes a processos civilizacionais de distintas nações e convenções humanas que propiciaram o surgimento de novas tecnologias, inclusive corporais. Procedeu-se à categorização e interpretação dos elementos coletados sobre o processo de desportivização da luta brasileira, o que caracteriza este estudo como etnográfico, de natureza qualitativa. Consideraram-se os contextos social, cultural, político e legal do Brasil nos séculos XIX e XX para o desenvolvimento da idéia desportiva para a Capoeira. Desse aporte verificou-se que do momento da institucionalização da Capoeira desportiva em 1941 foram necessários mais de trinta anos para a produção do seu primeiro regulamento pretensamente técnico/desportivo (1972) e mais vinte anos para a sua autonomização (1992). As principais marcas de todo esse percurso foram o distanciamento do ponto fulcral da discussão – a luta –, o baixo grau de maturidade organizativa do grupo de pessoas que representa a modalidade e as permanentes disputas por aquisição ou manutenção de poderes por parte dos seus praticantes. Conclui-se que a Capoeira autonomizou-se e passou a reeditar os erros e problemas existentes em relação à sua organização antes desse evento, fazendo permanecer uma pseudomodalidade de luta entendida por *Capoeira-desporto*.

Palavras-chave: capoeira – desporto – Brasil – civilizatório – desportivização – regulamento – história – tecnologia.

ABSTRACT

This study was designed to identify and interpret the civilizing process of Capoeira regarding its sportization. The methodological procedures applied included the survey of primary and secondary sources related to the history both of Brazil, in general, and of Capoeira, in particular, and the bibliographical review of this subject and of the theories concerning the civilizational processes of different nations and human conventions that provided the raising of new technologies, including technologies of the body. The next step consisted of the classification and interpretation of the elements collected on the sportization process of the Brazilian fight. Therefore, this is an ethnographic research of qualitative nature. The social, cultural, political, and legal contexts of Brazil in the nineteenth and twentieth centuries were taken into account for the understanding of the development of Capoeira as a sport. From this theoretical base, it was revealed that, even after becoming an institutionalized sport in 1941, the first official regulations of Capoeira with supposedly technical/sportive features were carried out more than thirty years later, in 1972, and twenty years later (1992) it became autonomous. The highlights of this path were the deviation from the main topic of discussion – the fight itself –, the low degree of organization by the representative group of Capoeira, and the endless disputes for power acquisition or maintenance by its performers. As a conclusion, it can be stated that Capoeira became autonomous and started repeating the mistakes and problems related to its organization prior to that moment. In this regard, it remains a fake fight understood as Capoeira-sport.

Keywords: capoeira – sport – Brazil – civilizing – sportization – regulations – history – technology.

Lista de quadros

	Pág.
1. Progressão das revoluções tecnológicas, conseqüentes processos civilizatórios e formações socioculturais.	31
2. Síntese da categorização das Ordenações Filipinas: Livro V.	85
3. Categorização das Ordenações Filipinas segundo as formas de controle.	91
4. <i>Armas defesas</i> em Portugal e no Brasil.	107
5. Abordagens de três propostas acerca da regulamentação da Capoeira	192
6. Indicativo das regras e normas no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973	219
7. Categoria <i>Ritual</i> no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973	222
8. Categoria <i>Jogo</i> no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973	225
9. Categoria <i>Administrativo</i> no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973	227
10. Categoria <i>Artístico</i> no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973.....	229
11. Categoria <i>Desporto</i> no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973	233
12. Modalidades de competição: categoria <i>Desporto</i> no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973	236
13. Duração dos combates: categoria <i>Desporto</i> no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973	238
14. Categoria <i>Evento</i> (competitivo de combate) no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973.	241
15. Categoria <i>Indiferenciados</i> no Regulamento Técnico de Capoeira de 1973.	243
16. Cadastramentos de mestres e capoeiristas: CBP – 1973.	258
17. Cadastramentos de mestres e capoeiristas: CBP – 1974.	260
18. Indicativo das regras e normas do Regulamento Técnico da Capoeira de 1981.	284
19. Categorias de peso do Regulamento Técnico de Capoeira de 1981	285
20. Comparativo entre os Regulamentos Técnicos de Capoeira 1973/1981	286
21. Indicativo das Regras Oficiais de Capoeira de 1987	296
22. Demonstrativo da redução dos capítulos dos Regulamentos Desportivos de Capoeira....	297
23. Categorias de idade e peso nas Regras Oficiais de Capoeira de 1987	299
24. Demonstrativo da redução dos capítulos dos Regulamentos Desportivos de Capoeira até 1989	302
25. Demonstrativo da redução dos capítulos referentes à <i>lógica interna</i> nos Regulamentos Desportivos de Capoeira (1973, 1981, 1987, 1989)	302

26.	Indicativo das regras e normas nas Regras Oficiais de Capoeira de 1989	303
27.	Categorias competitivas nas regras oficiais de Capoeira de 1989	309
28.	Abordagens ao <i>Teste de Avaliação do Curso de Árbitro da F.P.C., 1988</i>	320

Lista de representações gráficas

	Pág.
Esquema 1 Formas de punições, segundo as Ordenações Filipinas.	88
Diagrama 1 Ordenações Filipinas Matizadas e Reflexas para a Legislação do Brasil.....	97
Figura 1 Abrangências das propostas e anteprojeto de regulamentação da Capoeira..	196
Gráfico 1 Distribuição dos itens consagrados no Regulamento Técnico da Capoeira de 1973.....	220

Lista de Apêndices

	Pág.
Quadro A Classificação das Ordenações Filipinas conforme o indicativo	372
Quadro B As Ordenações Filipinas consoantes ao temor a Deus.....	373
Quadro C As Ordenações Filipinas consoantes ao temor ao rei	374
Quadro D As Ordenações Filipinas consoantes às falsificações	375
Quadro E As Ordenações Filipinas consoantes ao pecado carnal	375
Quadro F As Ordenações Filipinas consoantes ao matrimônio	376
Quadro G As Ordenações Filipinas consoantes ao concubinato	376
Quadro H As Ordenações Filipinas consoantes às relações incompatíveis	377
Quadro I As Ordenações Filipinas consoantes às festas	377
Quadro J As Ordenações Filipinas consoantes aos crimes contra a pessoa	378
Quadro K As Ordenações Filipinas consoantes às calúnias	379
Quadro L As Ordenações Filipinas consoantes ao porte de arma	379
Quadro M As Ordenações Filipinas consoantes aos tumultos	381
Quadro N As Ordenações Filipinas consoantes aos furtos	383
Quadro O As Ordenações Filipinas consoantes às brigas	384
Quadro P As Ordenações Filipinas consoantes à Justiça.....	385
Quadro Q As Ordenações Filipinas consoantes às fugas facilitadas e acoitamentos	386
Quadro R As Ordenações Filipinas consoantes às burlas	386
Quadro S As Ordenações Filipinas consoantes aos estrangeiros	387
Quadro T As Ordenações Filipinas consoantes ao suborno	387
Quadro U As Ordenações Filipinas consoantes ao comércio	388
Quadro V As Ordenações Filipinas consoantes ao comércio	389

Lista de Abreviaturas

BA	Bahia
CBC	Confederação Brasileira de Capoeira
CBP	Confederação Brasileira de Pugilismo
CND	Conselho Nacional de Desportos
DEC	Departamento Especial de Capoeira
EsFAG	Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Graduados
FBP	Federação Baiana de Pugilismo
FCB	Federação de Capoeira de Brasília
FCC	Federação Carioca de Capoeira
FCP	Federação Carioca de Pugilismo
FPC	Federação Paulista de Capoeira
PM	Polícia Militar